

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA DEPARTAMENTO DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL- JORNALISMO UFV PROJETO
EXPERIMENTAL**

RICARDO ALMEIDA

***“O QUE VI DE VIÇOSA”:*
UM PROGRAMA DE *TALK SHOW* PARA O *YOUTUBE***

**Viçosa – MG
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo UFV
2019**

Ricardo Lopes Almeida

“O QUE VI DE VIÇOSA”:
UM PROGRAMA DE TALK SHOW PARA O YOUTUBE

Memorial apresentado ao curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Eugene Francklin

Curso de Comunicação Social/ Jornalismo UFV

2019

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais e familiares pelo incondicional apoio. Aos meus amigos de curso, sobretudo a COM13 e COM15, sem a ajuda de vocês eu não teria chegado até aqui.

Quero agradecer o meu coorientador Albert por toda a ajuda e suporte, sobretudo durante as gravações, sempre dando um jeito de resolver qualquer problema que aparecesse.

Obrigado à minha orientadora Eugene por todo auxílio, sobretudo paciência pelos atrasos na entrega dos textos. Obrigado por me orientar, me ajudar e me cobrar para que cumprisse os prazos e finalizasse esse projeto. Sem você não teria conseguido.

Agradeço também ao meu editor Rafael, por toda força que me deu no projeto, e à todas as fontes do *Talk Show*. Foi muito divertido entrevistar vocês!

E, por fim, e não menos importante, o meu muito obrigado à todos os amigos que fizeram parte dessa trajetória em Viçosa. Aos amigos do bar do Cabelo, das repúblicas Subgolo, Kaisen, Esbórnia, Braço Direito, Carraspana, etc. Aos amigos do Mendigos, Família, Mazinhos, Cajacudos, entre tantas outros grupos. Essa jornada não teria sido tão incrível se não fossem meus extraordinários amigos.

RESUMO

Esse é um projeto experimental que consiste na produção de três programas no formato de *Talk Show* que fala sobre a vivência universitária em Viçosa. *O que vi de Viçosa* tem como objetivo levar aos espectadores, inseridos ao mundo universitário, entretenimento condizente à sua realidade cotidiana. E aos telespectadores que não estão inseridos nesse mundo, mostrar o quão rico, engraçado, interessante e pouco explorado ele é. Assim as entrevistas contam com participantes que, de alguma forma, foram destaques nesse meio.

PALAVRAS CHAVE

Programa; *Talk Show*; *YouTube*.

ABSTRACT

This is a trial project consisting in the production of three talk show programs that will discourse about the university experience in Viçosa. "O que vi de Viçosa" aims to bring to the spectators, inserted in the university world, entertainment that matches with their daily reality. And for the viewers who aren't a part of this world show how wealthy, funny, interesting and unexplored it is. As well, the interviews bring some of the participants who, somehow, are featured persons in this environment.

KEYWORDS

Program; TalkShow; *YouTube*.

SUMÁRIO

Introdução	6
1. Referencial teórico	8
2.1. Discussão sobre Talk Show	8
2.2. Discussão sobre YouTube	11
3. Relatório técnico	13
3.1 Pré-produção	13
3.2 Produção	13
3.3 Pós-produção	17
Considerações finais	19
Referências bibliográficas	20

1. INTRODUÇÃO

O Talk Show *O que vi de Viçosa*, produzido como projeto experimental de conclusão de curso, surgiu da junção de duas ideias. A primeira era fazer algo que tivesse conexão com minha trajetória na cidade. Cheguei em Viçosa ainda no ensino médio. Antes mesmo de ingressar na UFV, já estava envolvido ao mundo universitário de eventos e festas. Logo após meu ingresso, fundei uma banda com amigos que também eram calouros. Ao mesmo tempo, trabalhava como vendedor e divulgador de festas. Posteriormente acabei virando organizador, e assim, como as outras várias atividades desempenhadas, isso acabou permitindo que conhecesse muitas pessoas, e conseqüentemente, muitas histórias. A segunda ideia era fazer algo que tivesse ligação à atividade acadêmica na qual mais me identifiquei: A TV. Fui estagiário da TV Viçosa por três anos e acabei me identificando com o gênero. Portanto, fazer um *Talk Show* era o encaixe perfeito entre as duas ideias.

Dessa forma, a elaboração do programa buscou unificar o aprendizado recebido durante o curso sobre o trabalho jornalístico com o campo prático do gênero áudio visual nas mídias sociais.

Pelo interesse de futuramente trabalhar com atividades práticas de produções áudio visuais, em canais de rádio ou mídias sociais, a elaboração de um *Talk Show* é ideal para o desenvolvimento profissional. Da formulação de pautas, gravação, entrevistas, até a edição final, serão tarefas de extrema importância para lapidar todo o aprendizado adquirido durante a graduação.

A possibilidade de criação de um programa de entretenimento, com abertura para improvisação, troca de experiências e humor é importante para conquistar o interesse dos espectadores. É também atrativa para minha escolha de forma de trabalho por refletir um pouco da minha personalidade.

O interesse por programas do gênero sempre existiu. Inicialmente, quando ainda pequeno, com o fascínio pelo formato do Programa do Jô e, posteriormente, por programas de perfis como *Lady Night*, *The Late Show* e *Late Night*.

Além disso, uma personalidade que procura por atividades que, de certa forma, fogem do padrão jornalístico tradicional, mais inclinada para o lado humorístico, foi um grande peso na escolha da criação do trabalho. Isso se deve ao fato que esse gênero permite que me sinta mais confortável, em entrevistas mais leves e com bom humor.

O programa desenvolvido tem como objetivo apresentar aos telespectadores, no formato de entrevista, histórias marcantes que aconteceram na vida de pessoas com vivências na Universidade Federal de Viçosa. A intenção é propor um bate-papo descontraído e leve, no qual o entrevistado contará como foi sua passagem pela cidade. Durante a conversa, o assunto foi direcionado para as experiências vividas pelo convidado, desde a escolha da universidade, os primeiros meses como calouro, o primeiro ano em Viçosa, até casos e fatos que marcaram a trajetória do entrevistado na cidade. Por ser um *talk show*, pude interagir e compartilhar algumas das minhas experiências e vivências acrescentando ao programa um pouco da minha personalidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Discussão sobre Talk Show

O *Talk Show* surgiu nos Estados Unidos, em 1951, com Joe Franklin, o primeiro radialista e apresentador do gênero. Desde então, o formato se popularizou em todo o mundo, inclusive no Brasil. Conforme nos explica Fernanda Mauricio Silva (2009), a popularização do termo *Talk Show* no Brasil aconteceu no final dos anos 1980, sendo utilizado para designar um programa no qual o apresentador interage com os convidados por meio de entrevistas e, assim, apresenta fatos, informações e curiosidades consideradas interessantes para os espectadores. A partir de seus estudos a autora explica mais sobre o *Talk Show*.

Modelo proveniente do rádio, os *talk shows* nasceram nos Estados Unidos nos anos 1950, cobrindo três faixas majoritárias da programação: pela manhã, os talk shows se dedicavam majoritariamente às notícias; no horário vespertino, eram os programas de debate com forte ênfase no aconselhamento; na programação noturna, os talk shows dedicaram-se ao humor e às entrevistas com celebridades. Foi desta forma que os *talk shows* garantiram as emissoras um aumento significativo da audiência e a formação de um segundo prime time (TIMBERG, 2004, apud, SILVA, 2009 p.1)

No início, o *Talk Show* era mais ligado à informação. Os programas tinham como finalidade “verificar dados, obter valorações ou pronunciamentos sobre um fato da atualidade ou sobre um personagem que é notícia; enfim, trata-se de conhecer aspectos novos a partir do diálogo com os entrevistados” (MATEU, 1998, p. 151 apud SILVA 2009 p.2)

O gênero foi criado com o objetivo de apresentar um novo desdobramento de trabalho que procura promover novas formas de conversação encenadas nos programas (MARTINEZ, 2003; TOLSON, 2001). Dessa forma, os limites da linguagem televisiva de programa de auditório foram modificados com a introdução dos efeitos de espontaneidade, o hábito de participação externa e intimidade entre o público e os envolvidos.

Uma das heranças marcantes do *talk show* vem de programas radiofônicos pautados por entrevistas e debates – sustentados por um teor jornalístico, portanto. Na passagem para a tevê, entretanto, o *talk show* incorporou traços específicos desse meio, entre os quais o do espetáculo orientado pelos recursos visuais-imagéticos. Tal filiação deu origem a uma mutação que fez prevalecer o show sobre o *talk*. (ROSÁRIO, 2009, p.151)

Com o tempo, como Nísia Rosário cita em seu artigo “*Do talk show ao televisivo: mais espetáculo, menos informação*”, o gênero se popularizou como entretenimento, voltado principalmente ao humor.

No Brasil, o *talk show* foi introduzido na década de 1970, com a exibição de “Globo Gente”, com Jô Soares como apresentador, Manoel Carlos como responsável pelos textos e Haroldo Costa na direção. O programa, que inicialmente se chamava “Gente Global”, era exibido uma vez por mês e se tornou semanal após alguns meses. Entretanto, não obteve o sucesso esperado e, pouco tempo após sua estreia, foi retirado do ar. Somente em 1988 Soares conseguiria colocar novamente no ar um programa no formato que tanto desejava, o *talk show*. “Jô Soares Onze e Meia”, que foi transmitido pelo SBT, alcançou grande sucesso e onze anos depois Jô retornaria a TV Globo, dessa vez com o “Programa do Jô”.

Só a partir de 2011, com o “Agora é Tarde”, apresentado por Danilo Gentili e transmitido pela Band, é que Jô Soares teve concorrência de um programa no mesmo estilo, formato e gênero.¹

Silva (2009) define quatro enfoques relacionados ao gênero e sua abordagem na literatura no livro “*Marcos históricos do talk show no Brasil: uma análise dos programas “Globo Gente” e “Jô Soares Onze e Meia”*”.

O primeiro enfoque tenta formular uma definição a partir das marcas sociais já consolidadas e universalizadas, ao destacar a presença de um apresentador, a temporalidade do assunto, a ilusão de uma filmagem ao vivo, uma plateia, convidados com influência no assunto pautado e uma temática dirigida à vida social, política ou pessoal.

O segundo desdobramento é relacionado à necessidade de espontaneidade em contradição a uma provável encenação dos interlocutores. Ela afirma que nesses casos é comum a conversa improvisada sobre o cotidiano transformar os participantes em terapeutas, pacientes, réus, juízes, heróis e vítimas.

O terceiro é voltado para a construção histórica, a qual apresenta ciclos independentes e fechados, já que as etapas de crescimento do gênero possuem

¹ De frente com Gabi (1988) é considerado por alguns autores como um dos precursores do formato *Talk Show* no Brasil. No entanto, para outros, seu extinto programa não se encaixa ao gênero e sim um programa de entrevista.

características específicas e distintas em cada situação, seja no rádio, na televisão ou internet.

A última abordagem avalia os programas de acordo com os aspectos estéticos e sociais apresentados. Em alguns casos, eles não apresentam assuntos pautados pela mídia tradicional e podem chamar atenção de um público alternativo e apresentar questões pouco discutidas e problemas sociais. Alguns programas tendem a se tornar apelativos são denominados como “*trash talk*”. De acordo com Silva,

Nessa perspectiva, os cenários – que reproduzem uma sala de visitas, um divã ou um tribunal – são tomados como palco para discussões de assuntos familiares que, muitas vezes, culminam em gritaria, brigas, ofensas. Por conta disso, esses programas, conhecidos como “*trash talk*”, são considerados por alguns autores a materialização do grotesco na TV e o lugar onde imperam o espetáculo e a baixa qualidade. (SILVA, 2013, p.125)

Atualmente, o aumento de programas em formato de *Talk Show* cresce com a perspectiva de refletirem a personalidade do apresentador e o humor juntamente com assuntos pouco discutidos abertamente na mídia tradicional, o que é a peça-chave para o êxito.

Compreendendo o *Talk Show* como um gênero, a elaboração de um programa desse formato foi a escolha feita para o Trabalho de Conclusão de Curso, pois ele tem técnicas novas e atrativas de entretenimento. Por ser um tipo de programa em ascensão no meio midiático, apresenta possibilidade de explorar elementos comunicacionais relevantes, como a estrutura de entrevistas e a troca de experiência entre pessoas envolvidas a respeito de assuntos de interesse mútuo.

Além disso, para o programa, levando em consideração que a transição do gênero televisivo está em ocorrência para as mídias sociais com bastante aprovação do público, foi pensado o uso da plataforma *YouTube*, buscando explorar uma plataforma que possibilita múltiplos processos de experimentação.

Sobre o *YouTube* é importante contextualizar seu histórico e fazer uma reflexão sobre a rápida expansão da plataforma. Assim, nosso próximo subcapítulo será dedicado a essa reflexão.

2.2. – Discussão sobre YouTube

O *YouTube* possibilita uma maior democratização da criação de conteúdo, permitindo que pessoas criem seus próprios canais de compartilhamento de informação e atuem como formadores de opinião. Esse indivíduo é chamado de *Youtuber* e sobre ele por Milanetto (20016, p.6) explica:

O termo “*Youtubers*” abrange todos estes comunicadores que se utilizam de conteúdo em vídeo – desde os *vloggers* e suas narrativas do cotidiano, passando pelos tutoriais em vídeo, dos quais emergem os *beauty guru*, e abrigando até os comunicadores de nichos bastante específicos, como *gamers*, cujos canais de *gameplay* atingem números consideráveis de inscritos (MILANETTO, 2016, p6)

A plataforma foi criada por três amigos em 2005. Em apenas um ano de existência tinha mais de dois milhões de acessos por mês, o que para época era muito, e foi vendido ao Google por 1,65 bilhão de dólares. Em 2008, já era um dos 10 sites mais visitados do mundo e hospedava algo em torno de 85 milhões de vídeos.

De lá pra cá a plataforma evoluiu muito. O tamanho dos vídeos puderam ser aumentados, assim como sua qualidade. Anúncios começaram a ficar cada vez mais populares, e além dessas inúmeras mudanças, a plataforma tornou-se mais acessível e democrática.

Hoje em dia, os “canais do *Youtube*” produzem conteúdo dos mais variados temas e as pessoas seguem aquele, ou aqueles, cujo assuntos as interessem. Os produtores de conteúdo no site viraram pessoas influentes e formadoras de opinião.

Para Bernaduzzi e Costa (2016, p.148), no artigo “Produtores de conteúdo no YouTube e as relações com a produção audiovisual”: “criadores de conteúdo online têm controle sobre o processo de produção e acesso a plataformas de distribuição e grande alcance de audiência”. Esse controle transformou os criadores de conteúdo em personalidades, capazes de influenciar um número incrível de seguidores, principalmente crianças e adolescentes.

Ainda segundo a autora, os *Youtubers* são, na maioria das vezes, jovens, e pertencentes à faixas etárias próximas aos seus seguidores. Possuem uma linguagem similar, mesmos gostos musicais, resumindo: estão inseridos num mesmo contexto cultural. O que contribui para a ascensão dessa personalidade online.

Hoje são infinitos os temas e tipos de canais. Desde humor, jogos, filmes e séries, paródias, culinária, até contas como o dia a dia de um pet. A cada segundo são criados novos canais dos mais variados estilos em todo o mundo.

A facilidade da plataforma para criação de um canal, assim como no acesso dos telespectadores, fazem do *YouTube* a plataforma mais propícia para o lançamento do *Talk Show*.

3. RELATÓRIO TÉCNICO

3.1 Pré-Produção

O processo de pré-produção iniciou na disciplina COM490 onde a ideia do programa começou a ser consolidada. No semestre seguinte, já sob a orientação da professora Eugene Franklin, iniciamos a execução do projeto onde começamos a buscar os entrevistados que atendessem o perfil do programa. Para isso desenvolvemos o método de escolha dos entrevistados: usar grupo da UFV no *Facebook* para, a partir de uma publicação, conseguir reunir nossos personagens.

A publicação convidava alunos, e recém ex-alunos da UFV, a publicarem nos comentários um texto contando um caso, ou casos, da própria pessoa, ou de terceiros, que explicasse porque essa pessoa deveria ser entrevistada. A intenção era receber o máximo possível de histórias para selecionar as melhores.

O *post* no grupo da UFV no *Facebook* atingiu seu objetivo. Foram mais de 260 curtidas, mais de 130 comentários, e quase 30 histórias recebidas. Após uma filtragem de alguns casos, chegamos aos quatro entrevistados do *O que vi de Viçosa*.

Após definirmos os quatro entrevistados começou o processo de escolha do local de gravação, vinheta, música de abertura, imagem de fundo e demais quesitos técnicos. Com a ajuda da orientadora, Eugene Franklin, e o coorientador, Albert Ferreira, decidimos que o estúdio do Departamento de Comunicação era o local mais apropriado, pela proximidade, facilidade de acesso e de marcar horários para as gravações. Após a escolha do local, decidimos qual o plano de fundo que seria usado e demais detalhes da gravação. Também nesse momento, foi definido que as entrevistas seriam gravadas semanalmente.

Optamos por fazer os vídeos com no máximo 15 minutos de duração, entendendo que entrevistas muito longas poderiam desinteressar os telespectadores.

3.2 - Produção

Iniciamos a produção com a elaboração de um programa piloto para colocar em teste as escolhas feitas, tal como o uso da imagem de fundo com o recurso de *chroma key*.

Assim partimos para as gravações. Alguns ajustes, tais como iluminação, cadeiras e mesas do programa, entre outros, foram realizados. Tudo para deixar o projeto com cara e pegada do modelo de *Talk Show*.

As gravações foram feitas semanalmente. A maior parte delas eram marcadas mais ao fim da tarde, e ao fim da semana, em dias como quinta e sexta, que eram aqueles em que os entrevistados tinham mais disponibilidade.

Com a ajuda do coorientador Albert, os entrevistados, que na maioria das vezes nunca haviam dado uma entrevista, foram orientados sobre como se comportar, como responder as perguntas e instruídos sobre a leveza e informalidade das entrevistas.

Todos os programas foram gravados sem grandes problemas. Apenas ajustes de iluminação e enquadramento eram necessários na hora das gravações. As entrevistas decorreram tranquilamente, com os entrevistados à vontade em frente às câmeras.

Samer Kayali



O primeiro entrevistado foi o Samer Kayali. Há uns anos ele ficou muito conhecido entre os alunos da UFV e pessoas da cidade envolvidas com a comunidade estudantil, por vários motivos. Um deles foi por ter ficado preso na Biblioteca Central da UFV e postar um vídeo na internet pedindo ajuda. Antes de ficar preso na BBT ele já era uma espécie de ícone e figurinha conhecida por postagens que fazia nas redes sociais.

Samer contou um pouco de sua trajetória e, principalmente, explicou o que realmente aconteceu no fatídico dia em que ficou preso na Biblioteca. A escolha desse personagem se deu por sua história ter uma relevância cômica e marcante na comunidade universitária da UFV.

Jamile Gomes



A segunda entrevista foi com Jamile Gomes. Ela foi mãe ainda na graduação, terminou o curso, e hoje faz mestrado na pedagogia. Jamile nos contou um pouco da sua história, as dificuldades que enfrentou na situação de mãe solteira enquanto estudante, e os apoios que encontrou durante sua trajetória. A escolha dessa personagem se deve ao fato de sua história representar uma parcela considerável de estudantes que se tornam mães durante o período de graduação. Principalmente mãe solos que não recebem tanta visibilidade.

É preciso ressaltar aqui que embora essa entrevista se diferencie das outras, no sentido de ser uma conversa mais séria, não voltada para o lado humorístico, julgamos importante ter alguém abordando um assunto que não recebe tanta visibilidade, além de explorar meu lado mais jornalista, com perguntas mais profundas e complexas.

Magno Portilho



Magno Portilho foi o terceiro entrevistado. Maguinho, como é bastante conhecido entre os estudantes da UFV, também virou figurinha carimbada e uma espécie de ícone entre a comunidade estudantil. Durante os anos que frequentou assiduamente o bar do Cabelo, talvez o bar mais popular entre os universitários de Viçosa, ele ganhou a alcunha de “Rei do Cabelo” ou “Rei da Rita”.

Embora ele chame esse período de “uma época boa de sua vida” ele explica como essa fase o impactou negativamente, e as mudanças de hábito e estilo de vida que teve que fazer para recuperar-se na universidade. Assim como o Samer, a escolha desse personagem se deu por sua história ter uma relevância cômica e marcante na comunidade universitária da UFV.

Por fim, o quarto entrevistado foi Maurício Trindade. Diferente dos outros que entraram através de uma seleção, o Goleybe, como é mais conhecido, foi convidado para a dar entrevista.

O motivo do “convite especial” é que Goleybe é uma espécie de contador de casos, aquela pessoa que faz todo mundo parar, prestar atenção e ouvir o que ele tem a dizer. Além disso, ele fez parte de praticamente toda minha trajetória em Viçosa, conhecendo todos meus amigos mais próximos, e obviamente tendo bons casos para contar de cada um deles.

Em sua entrevista ele contou um pouco de sua história e trajetória em Viçosa.

Depois retiramos 5 nomes sortidos de amigos que estavam em um recipiente transparente. A medida que os nomes saiam Golebye contava um ou dois casos da pessoa sorteada.

No entanto, por problemas técnicos, infelizmente a entrevista do Maurício não ficou pronta a tempo da apresentação, ficando pra ser lançada no *YouTube* posteriormente.

É preciso relatar aqui outros problemas técnicos que enfrentamos durante as gravações tais como a imagem de fundo contrastando com a roupa dos entrevistados, áudio com baixa qualidade e o tempo de gravação das câmeras que é limitado. Isso obrigava o operador de câmeras a ter que reiniciar as gravações quando esse tempo era atingido

3.3 - Pós Produção

Terminadas as gravações os vídeos foram levados para o Gustavo Soares, que até então seria o editor. No entanto, devido a problemas, como o cumprimento de prazos, optamos por trocar de editor, escolhendo Rafael Martins.

Fizemos uma apuração sobre o que seria aproveitado em cada entrevista, uma vez que, salvo o último vídeo, ficou estipulado que todos teriam no máximo 15 minutos, mas todas as entrevistas ultrapassaram esse tempo.

Sobre a abertura, ela foi feita com fotos do apresentador, principalmente cômicas, ou com rodeado de amigos. A intenção era colocar um pouco do meu DNA, a minha visão sobre Viçosa. A origem da ideia de fazer um *Talk Show* onde as pessoas contam sobre sua passagem nessa cidade veio justamente pelo fato de ter participado e vivenciado de muitas histórias. Então na abertura colocamos um pouco das minhas impressões e vivências daqui.

Criei um grupo em um aplicativo de conversa, adicionei várias pessoas que fizeram parte da minha passagem em Viçosa, e pedi que essas me enviassem fotos para serem usadas na abertura. Após receber essas fotos, entreguei ao editor que foi quem selecionou as que foram para o programa.

Depois definimos como funcionaria os cortes das câmeras, eram três (uma aberta, uma focada no entrevistado e outra no entrevistador). Pedimos aos entrevistados que enviassem fotos e vídeos que ilustrassem os assuntos e casos contados.

Por fim, com os vídeos já editados, assistimos para fazer os ajustes finais e corrigir qualquer erro de edição que poderia ter passado despercebido. Finalizada as edições foi criado o canal no *YouTube* *O que vi de Viçosa* e os vídeos foram postados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre quis trabalhar com humor e histórias de vida. E sempre tive vontade de associar essa facilidade na linguagem descontraída e também humorística à mídia que mais me identifiquei durante a graduação, que é a TV. Portanto esse trabalho se trata de uma grande realização pessoal.

Mesmo com toda a correria, problemas técnicos, dificuldade para achar datas que batassem com a disponibilidade do estúdio, entrevistado e horários disponíveis do coorientador, esse foi, sem dúvida, o trabalho com o qual mais me identifiquei durante a graduação.

Além disso, *O que vi de Viçosa* permitiu que eu explorasse algo que é pouco aproveitado na grande mídia nacional: o movimento universitário no Brasil. São poucas as pessoas fora desse meio que sabem como é a vivência universitária, como são as festas, como funcionam as empresas juniores, as atléticas, dentre outros movimentos.

Existe uma grande quantidade de filmes e séries do exterior que retratam a vivência do universitário. Aqui no Brasil não existe nada, com grande alcance do público, semelhante

Sonho em conseguir, através desse trabalho, realizar algo similar pelas cidades universitárias no Brasil. Talvez através do *YouTube*, ou quem sabe algum canal voltado ao público jovem, e também, quem sabe ainda, conseguir patrocínio para rodar as principais cidades universitárias levando ao grande público histórias que geralmente ficam limitadas somente às pessoas daquela região.

Para aos telespectadores, espero que as entrevistas tenham proporcionado bons momentos de descontração e um pouco de entendimento sobre as vivências universitárias em Viçosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNADEZZI, Rafaela; COSTA, Maria Helena. **Produtores de Conteúdo no YouTube e as relações com o audiovisual.** Revista Comunicare, São Paulo. 2016

MILANETTO, Geovana. **A nova grande mídia: uma análise de Bloggers, YouTubers, Instagrammers.** 2016. 119p. (Narrativa Audiovisual)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

ROSÁRIO, Nísia. **Do talk show ao televisivo: Mais espetáculo, menos informação.** Em questão, Porto Alegre, v. 14, n.2, p.149-162, jul. dez. 2008.

SILVA, Fernanda Maurício. **Marcos históricos do talk show no Brasil: uma análise dos programas Globo Gente e Jô Soares Onze e Meia.** Galaxia (São Paulo, Online), n. 25, p. 123-134, jun. 2013.

TOLSON, Andrew. **Television Talk Shows.** Discourse, performance, Spectacle. London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishes, 2001.

